

MATERNIDADE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM ESTUDO SOBRE A PERMANÊNCIA ESTUDANTIL DAS DISCENTES MÃES DO IFCE CAMPUS SOBRAL

Aline Gurgel Rêgo¹
Heidyani Leão de Souza²
Nágela Silva Rodrigues³
Solonildo Almeida da Silva⁴
Bárbara Suellen Ferreira Rodrigues⁵

RESUMO

A escolarização feminina ocorreu tardiamente, haja vista que as primeiras classes femininas de ensino profissionalizante surgiram apenas em 1881. Atualmente, segundo dados oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), as mulheres ocupam a maioria das vagas existentes. Tal realidade não ocorre no Ceará pois, em 2021, 48,27% das matrículas eram de mulheres. Justifica-se a relevância do tema, considerando-se o Programa Nacional de Assistência Estudantil, que objetiva fortalecer a permanência e êxito dos/as discentes; as auditorias do TCU dos anos de 2011 e 2012, que ensejaram a criação dos Planos de Permanência e Êxito dos Institutos Federais; a Política de Assistência Estudantil e o Regulamento de Auxílios Estudantis do IFCE. Intercalando à maternidade, percebe-se sua relevância ao observar a existência de um projeto de lei para este público (PL 1152/22), o qual versa sobre o acolhimento de gestantes, puérperas e mães de crianças e adolescentes em ambiente universitário, e ainda a necessidade de ampliar estudos sobre a realidade das mães. Assim, tem-se como objetivo geral investigar os fatores que impactam na permanência e êxito estudantil das mães matriculadas no IFCE campus Sobral e específicos: estimar a quantidade de alunas com filhos estão matriculadas no campus; elaborar o perfil socioeconômico e acadêmico das discentes mães; analisar quais estratégias de permanência estudantil as estudantes com filhos adotam; elaborar uma cartilha com sugestões de ações institucionais para o fortalecimento da permanência e do êxito de discentes mães. O estudo consistirá numa pesquisa aplicada e utilizará como procedimentos técnicos a pesquisa bibliográfica-documental, questionário eletrônico e entrevistas semiestruturadas. Os dados quantitativos serão tabulados pela Planilha do Google e os dados qualitativos serão interpretados a partir da perspectiva do Materialismo Histórico Dialético. O referencial teórico está ancorado em Badinter (1985), Mendes (2020), Santos (2014), Gaioso (2005), Baggi e Lopes (2011), Charlot (2000).

Palavras-chave: Maternidade e Trajetória Acadêmica, Permanência Estudantil, Educação Profissional e Tecnológica.

INTRODUÇÃO

Nas próximas linhas serão apresentados os elementos que constituíram o projeto de pesquisa de dissertação para a conclusão do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT, do IFCE campus Fortaleza, seus objetivos, justificativa,

¹ Mestranda do Curso de Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT IFCE, aline.gurgel@ifce.edu.br,

² Mestranda do Curso de Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT IFCE, heidyani@gmail.com,

³ Mestranda do Curso de Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT IFCE, nagelarodrigues8@gmail.com,

⁴ Professor orientador: Doutor em Educação, Docente do IFCE - PROFEPT, solonildo@ifce.edu.br,

⁵ Professora co-orientadora: Doutora em Química, Docente do IFCE - PROFEPT, barbarasuellen@ifce.edu.br.

construção metodológica, referência bibliográfica inicial, bem como a proposta de produto educacional, possibilitando ao/a leitor/a acompanhar a construção da investigação.

Inicialmente destaca-se que a escolarização feminina ocorreu tardiamente, haja vista que as primeiras classes femininas de ensino profissionalizante surgiram apenas em 1881 (FERNANDES, 2019). Atualmente, segundo dados oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPC), as mulheres ocupam a maioria das vagas existentes. Tal realidade não ocorre no Ceará pois, em 2021, 48,27% das matrículas eram femininas. No ano de 2022 foram 69.781 matrículas, sendo 48,95% (34.137) ocupadas por mulheres. Apesar de não serem maioria, os quantitativos estão bastante próximos.

Sobre os dados do *campus* Sobral, local de realização da pesquisa, em consulta realizada no Sistema Q-Acadêmico, em 15 de agosto de 2023, considerando-se apenas quem estava efetivamente cursando disciplinas, havia um total de 1.200 matrículas, destas 541 pertenciam às mulheres, um percentual de 45%. Dentro deste universo, algumas indagações surgem: Quantas estudantes são mães? Quais as maiores dificuldades encontradas para continuar a vida acadêmica? Quais as estratégias adotadas para conciliar a maternidade e a vida acadêmica? Com quem compartilham os cuidados com os filhos? Quantas horas conseguem se dedicar aos estudos? Como tornar o ambiente mais acolhedor para as estudantes mães? Essas são algumas questões que a pesquisa pretende responder.

Alguns documentos e normativas existentes exemplificam a importância de analisar a permanência estudantil. O primeiro a ser citado é o Decreto nº 7.234/2010⁶, o qual estabelece o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES, que traz como objetivos, dentre outros, minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior e reduzir as taxas de retenção e evasão (BRASIL, 2010).

Nos anos de 2011 e 2012, o Tribunal de Contas da União - TCU⁷ realizou auditoria nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IF's que ensejou a criação, no âmbito do IFCE, do Plano Estratégico para a Permanência e Êxito dos Estudantes, aprovado pela Resolução Consup nº 67, de 31 de julho de 2017, tendo como período de referência, o prazo compreendido entre 2017 e 2024. Dentro deste documento, as causas da evasão foram

⁶ Como áreas de atuação, o PNAES estabelece que as instituições deverão atuar no âmbito da moradia estudantil, alimentação, transporte, atenção à saúde, creche, apoio pedagógico, inclusão digital, cultura, esporte e no fornecimento de suporte aos estudantes com deficiência, transtornos globais, altas habilidades e superdotação. Destacamos dentre as áreas de atuação a creche, demonstrando a necessidade de atenção às/aos discentes com filhos, particularmente com filhos pequenos, uma vez que a idade para ingresso em creches é de até 3 anos.

⁷ O relatório da auditoria (Acórdão 506/2013) expõe que diversos são os fatores que podem implicar em altas taxas de evasão, podendo citar o nível de escolarização prévia dos estudantes, a situação socioeconômica familiar (renda *per capita*, composição familiar, escolarização dos pais, idade, raça, dentre outros), os recursos e infraestrutura disponíveis na escola e as políticas estudantis adotadas.

divididas em três fatores: fatores individuais, fatores internos e fatores externos à instituição. Foram estabelecidas ações gerais, que estavam relacionadas com dimensões específicas (melhoria da prática educativa, currículo, marketing institucional, assistência estudantil, dentre outras) e ações específicas, que dialogavam com cada um dos aspectos identificados dentro dos fatores anteriormente citados. Cada “problema”, trazia causas e medidas de intervenção que se propunham a minorar a dificuldade encontrada.

Outros relevantes documentos institucionais do IFCE que têm como principal foco a permanência estudantil são a Resolução CONSUP nº 24/2015, que aprova a Política de Assistência Estudantil, e a Resolução CONSUP nº 24/2023, que traz o Regulamento de Auxílios Estudantis. A Política traz serviços e programas específicos para serem trabalhados dentro dos campi e o Regulamento traz as modalidades de auxílios ofertados pela instituição, os critérios de concessão, os mecanismos de acompanhamento, dentre outros.

Todos os elementos apresentados até este momento ratificam a pertinência de se pesquisar sobre a permanência estudantil, buscando compreender os diversos fatores que se põem como entraves para que os/as estudantes frequentem as aulas e possam concluir a formação acadêmica.

Entrelaçando à permanência estudantil, a pesquisadora se propõe a olhar mais detalhadamente para as dificuldades vivenciadas pelas estudantes mães, a partir de sua própria experiência com a maternidade, percebendo a sobrecarga trazida e a dificuldade de conciliar todos os aspectos inerentes à vida (maternidade, vida profissional, cuidados domésticos, autocuidado, dentre outros), ponderando como a vida estudantil impacta na maternidade e como a maternidade impacta na vida estudantil.

Somado a este fator de ordem pessoal, a importância de pesquisar permanência estudantil associada à maternidade pode ser percebida no levantamento feito por Mendes (2020), no qual foi feito um mapeamento da produção acadêmica sobre permanência estudantil e as articulações estabelecidas com outras categorias de análise, tais como classe, raça e gênero. A pesquisa bibliográfica foi realizada durante o mês de abril de 2019 na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e na SciELO – Scientific Electronic Library Online. Dos 301 trabalhos encontrados, em apenas um há o debate entre permanência e maternidade, ocorrido na pesquisa de Santos (2014), em que a autora investiga como as estudantes trabalhadoras da UFBA conciliam a escolarização com a maternagem e demais responsabilidades de âmbito doméstico.

Por fim, apresenta-se o Projeto de Lei nº 1.151/2022, de autoria da deputada federal Sâmia Bomfim (PSOL/SP), que estabelece diretrizes gerais para o acolhimento de gestantes,

puérperas e mães de crianças e adolescentes em ambiente universitário, demonstrando uma preocupação do legislativo, ainda que incipiente, em tornar o ambiente acadêmico mais acessível para as mães.

Assim, a pesquisa em questão tem como objetivo geral investigar os fatores que impactam na permanência e no êxito estudantil das discentes mães matriculadas no IFCE campus Sobral. Os objetivos específicos são os seguintes: Estimar a quantidade de alunas com filhos matriculadas no campus Sobral; elaborar o perfil socioeconômico e acadêmico das discentes mães do campus Sobral; analisar quais estratégias de permanência estudantil as estudantes com filhos adotam e, por fim, elaborar uma cartilha com sugestões de ações institucionais para o fortalecimento da permanência e do êxito das discentes mães como Produto Educacional.

METODOLOGIA

A pesquisa será realizada no *campus* Sobral do IFCE, local em que a pesquisadora atua como assistente social desde novembro de 2020. O *campus* foi criado em 2008, conforme consta no site institucional, ainda com a denominação de CEFET (Centro Federal de Educação Tecnológica). Atualmente oferece 08 cursos técnicos subsequentes, 02 bacharelados, 05 tecnológicos, 02 licenciaturas, 02 especializações e 01 mestrado.

Quanto à natureza do trabalho a ser desenvolvido, trata-se de uma pesquisa aplicada, uma vez que os conhecimentos adquiridos serão utilizados para a elaboração do Produto Educacional. Quanto ao enfoque, este abrangerá aspectos quantitativos e qualitativos. A natureza quantitativa estará presente na elaboração do perfil socioeconômico e acadêmico das discentes mães, delimitando elementos como: faixa etária, raça, renda familiar, número de filhos, se é mãe solo, se o pai da criança divide os cuidados dos filhos, turno de realização das aulas e quantas disciplinas foram reprovadas (nos casos em que houver reprovação), dentre outros. O aspecto qualitativo se dará na abordagem de elementos relacionados à vida das discentes e seu percurso acadêmico.

Considerando que o objetivo principal da pesquisa é compreender os aspectos que impactam na permanência estudantil das discentes mães, é possível perceber tratar-se de uma pesquisa explicativa, pois objetiva analisar o que está por trás desse fenômeno.

Como procedimentos técnicos serão utilizados a pesquisa bibliográfica e documental, bem como a aplicação de questionário eletrônico e realização de entrevistas semiestruturadas, para a coleta de dados, detalhados nos parágrafos seguintes.

Para o desenvolvimento da investigação quantitativa foi construído um plano de Amostragem Aleatória Simples em que “(...) cada unidade elementar é sorteada com igual probabilidade, individualmente, sem estratificação, e um único estágio e seleção aleatória” (BOLFARINE e BUSSAB, 2005, p.10). Tomando-se como parâmetro para o levantamento o total de discentes mulheres cursando disciplinas ou realizando estágio/TCC, que ainda não concluíram as atividades acadêmicas, são 572 estudantes, conforme extração do sistema acadêmico em 15 de agosto do corrente ano. Assim, tem-se o número 184 como tamanho amostral.

Após a extração de listagem numerada do Q-acadêmico contendo todas as discentes com a situação de matrícula citada, foi feita uma seleção aleatória, utilizando-se o programa “R Core Team”, para a definição das 184 estudantes que serão contactadas para responderem o questionário. Caso seja sorteada alguma estudante menor de 18 anos⁸, esta será excluída e não participará da pesquisa.

O contato inicial se dará por e-mail, com uma breve explanação sobre a pesquisa, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE e o link para o preenchimento do formulário. O questionário eletrônico foi criado na plataforma *Google Forms* e abordou três aspectos: socioeconômico, familiar e acadêmico. A pergunta inicial indaga se a estudante possui filhos e, em caso de resposta negativa, as perguntas seguintes não serão respondidas. O percentual de questionários respondidos por estudantes mães fornecerá uma estimativa pontual do total de mães que estudam no campus, com um intervalo de confiança de 90%, estimando a proporção real de mães no campus.

Os gráficos com os resultados obtidos são construídos automaticamente através da ferramenta *Planilhas Google* e fornecerá o perfil das estudantes mães do campus, sendo fundamental para conhecer o público pesquisado e pensar em estratégias para fortalecer a permanência e o êxito estudantil.

O desenvolvimento do aspecto qualitativo do trabalho dar-se-á por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com discentes que solicitaram o Auxílio Discentes Mães e Pais em fevereiro de 2023. Tais informações foram coletadas no Sistema da Assistência Estudantil - SISAE, o qual é utilizado no processo seletivo de auxílios estudantis e será utilizado por se tratar do único banco de dados institucional em que é possível obter informações sobre estudantes mães, aliado ao fato de ser ferramenta de trabalho da pesquisadora, facilitando o acesso às informações necessárias.

⁸ Considerando que os cursos ofertados no campus Sobral necessitam da conclusão do Ensino Médio, não é significativo o número de discentes menores de 18 anos.

Em consulta feita ao SISAIE em 15 de agosto do corrente ano, foi observado o quantitativo de 39 inscrições para o auxílio citado. Destas, 34 foram de mulheres: 18 de cursos de nível superior e 21 de cursos técnicos. Serão convidadas para participar da entrevista 05 discentes da graduação e 05 do técnico, regularmente matriculadas e cursando disciplinas no momento da realização da pesquisa. Não haverá participação de estudantes menores de 18 anos.

Todas as participantes da entrevista receberão o TCLE para leitura, preenchimento e assinatura, indicando sua concordância em contribuir com a pesquisa. O roteiro contará com perguntas norteadoras divididas em três partes: vida estudantil, maternidade e a relação entre esses dois aspectos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho será desenvolvido tendo como categorias centrais a maternidade, a permanência e o êxito estudantil. Estes últimos serão apresentados junto a seus antônimos, quais sejam, evasão e fracasso escolar, respectivamente, uma vez que não é possível refletir sobre um sem olhar para outro.

Para iniciar as reflexões sobre a maternidade, foram estudadas as ideias de Elisabeth Badinter, em seu livro “Um amor conquistado: O mito do amor materno” (1985), em que é apresentada a tese de que a concepção de amor materno atual não seria algo instintivo e natural, e sim uma construção social. Para corroborar seu argumento, a autora apresenta alguns comportamentos que eram observados no final do século XVIII na sociedade francesa. Um deles seria a prática de entregar os bebês recém-nascidos para serem cuidados por amas de leite contratadas para este fim.

1780: o tenente de polícia Lenoir constata, não sem amargura, que das 21 mil crianças que nascem anualmente em Paris, apenas mil são amamentadas pela mãe. Outras mil, privilegiadas, são amamentadas por amas-de-leite residentes. Todas as outras deixam o seio materno para serem criadas no domicílio mais ou menos distante de uma ama mercenária. (BADINTER, 1985, p. 19).

Diversos são os motivos apresentados para a utilização desta prática: o primeiro deles seria o fato de que na composição familiar, apenas o marido tinha papel de destaque, assim, a esposa não poderia atender às necessidades dos filhos em detrimento das do marido. Por conta disso, o aleitamento materno era desestimulado, pois muitas horas seriam dispensadas nesta ação, somado a isso a associação a um gesto despudorado e à vinculação às classes

subalternas (apenas quem não tinha condições de contratar uma ama de leite amamentava seus próprios filhos).

As mulheres aristocratas, explica a autora, não podiam privar-se de frequentar os bailes e as demais atividades sociais para dedicarem-se às crianças. A burguesia passou a copiar os modos aristocráticos e, nas classes subalternas, como as mulheres precisavam trabalhar para auxiliar no sustento familiar, tornou-se costume mandar os recém nascidos para serem criados por outras mulheres. A exceção era vista no mundo camponês, onde preferia-se manter as crianças em casa.

Além de citar que apenas esposo teria papel relevante na composição familiar, Badinter (1985) ressalta que predominava o desprezo pela criança, sendo por muitas vezes associado a um brinquedo, o qual tinha utilidade apenas para distrair. Não havia uma especialidade médica para cuidar deste público, ficando essa atribuição a cargo das curandeiras. Essa faixa etária não era citada na literatura ou nas artes, de uma forma mais ampla, demonstrando a invisibilidade desta etapa do desenvolvimento humano.

Um outro elemento apresentado está associado ao elevado índice de mortalidade infantil nos primeiros meses de vida, sendo a morte de uma criança considerada algo praticamente banal. Badinter (1985) associa que, como uma forma de proteção, as mães acabavam por não se vincular afetivamente a um bebê, uma vez que era grande a probabilidade de que não sobrevivessem. Assim, a indiferença e o abandono eram predominantes no que se referia ao trato com o público infantil. Inicialmente o abandono às amas de leite, como citado anteriormente, e após isso, a entrega aos cuidados de tutores ou em internatos, se meninos, ou em conventos, se meninas.

Ainda de acordo com Badinter (1985), foram necessários três tipos de discursos para a alteração da imagem da mãe, seu papel e sua importância. O primeiro deles foi o discurso econômico, com base na demografia, o qual buscava demonstrar a relevância da população no fortalecimento econômico do país: “o ser humano converteu-se numa provisão preciosa para um Estado, não só porque produz riquezas, mas também porque é uma garantia de seu poderio militar” (BADINTER, 1985. p.154).

O segundo discurso apresentado tem viés filosófico, proveniente do iluminismo e das ideias de igualdade e de felicidade individual, difundidas no século XVIII. Modificou-se a forma da construção familiar, em que os casamentos deixaram de ser arranjos, e passou-se a ter o amor como elemento central.

A procriação é uma das doçuras do casamento: e que seria mais natural que amar em seguida os seus frutos? Quando os esposos se escolheram livremente, o amor que sentem um pelo outro se concretizará naturalmente

em sua prole. Os pais amarão mais os filhos e as mães, dizem, retornarão livre e espontaneamente a eles. Pelo menos, é essa a nova ideologia de que Rousseau foi um dos melhores representantes. (BADINTER, 1985. p.177)

Assim, a junção dos dois primeiros discursos faz nascer o terceiro, que seria o nobre papel da maternidade, a responsabilidade materna pelo bem estar da família, pela boa educação dos filhos e, por conseguinte, pelo futuro da nação. Buscou-se atribuir status e notoriedade à função materna, uma vez que a mulher era considerada a mais adequada para desempenhar os cuidados com a criação dos filhos, pois esta responsabilidade já estava presente antes mesmo do nascimento, através de sua capacidade única de gestar e parir.

Dois séculos mais tarde, a psicanálise será responsável por corroborar a importância da mãe na criação dos filhos, definindo-a como a grande responsável não só pela criação e educação, mas pela felicidade destes.

Ao mesmo tempo em que se exaltavam a grandeza e a nobreza dessas tarefas, condenavam-se todas as que não sabiam ou não podiam realizá-las à perfeição. Da responsabilidade à culpa, foi apenas um passo, rapidamente dado ao aparecimento da menor dificuldade infantil. É à mãe, doravante, que se adquire o hábito de pedir contas. (BADINTER, 1985. p.238)

Diante dos elementos aqui apresentados, Badinter demarca a mudança de sentimentos e expectativas que permeavam a maternidade, da indiferença, do desprezo e do abandono recorrentes relatados pela autora nos séculos XVII e XVIII dão lugar ao sacrifício, à reclusão, ao devotamento exigidos das mães a partir do século XX.

No que compete à permanência estudantil, Mendes (2020) informa que é historicamente associada às desigualdades de classes, impossibilitando a reflexão desta categoria sem associá-la a outras (gênero, raça, orientação sexual, deficiência, pertencimento social), sem vinculá-la a outros marcadores que tornam esse “permanecer” mais difícil.

Para Santos (2009), *apud* Santos (2014), permanecer seria bem mais que simplesmente estar presente no ambiente acadêmico, pressupõe ser modificado por essa vivência, pelas experiências tidas durante o período formativo, e também modificar o ambiente acadêmico em que se encontra, deixando sua contribuição .

Há que se destacar que não é possível falar em permanência sem citar a evasão escolar. Para a plataforma Nilo Peçanha, o termo “evadido” identifica os/as alunos/as que perderam o vínculo com a instituição antes da conclusão do curso, conforme expresso na Portaria nº 51/2018, do MEC. Assim, as taxas de evasão expressam apenas os/as discentes que tiveram a matrícula cancelada (de forma voluntária ou compulsória) e os abandonos, uma vez que

nestas duas situações não é possível reativar a matrícula e dar continuidade ao percurso formativo.

Segundo Gaioso (2005), *apud* Baggi e Lopes (2011), a evasão é um fenômeno complexo, definido como a interrupção do ciclo de estudos. Esta última definição é contraditória em relação ao conceito de evasão utilizado para compor as estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica contidas na Plataforma Nilo Peçanha, uma vez que os/as discentes que trancaram a matrícula interromperam o ciclo de estudos, contudo não compõem os índices de evasão.

A pesquisadora compreende que o quantitativo de discentes que está com a situação de matrícula “trancado” deveria ser utilizado para os cálculos da taxa de evasão, uma vez que não é possível ser considerado como permanência, pois não estão desenvolvendo atividades acadêmicas, estão fora do ambiente educacional.

Por fim, será abordada a categoria do êxito escolar. Em consulta ao significado do vocábulo “êxito” no Dicionário Online de Português, tem-se que significa “resultado gratificante; acontecimento bem sucedido; sucesso” (ÊXITO, 2022). Assim, o êxito estudantil seria a conclusão do percurso acadêmico e obtenção do diploma/certificado de conclusão de curso. Em oposição, há o fracasso escolar.

Bernard Charlot (2000), em sua obra “Relações com o saber: elementos para uma teoria”, discorre que a sociologia da educação nos anos 60 e 70 formulou uma teoria do fracasso escolar em termos de origem e deficiência. Origem, pois a posição sócio-ocupacional dos pais implicaria na posição escolar dos filhos e fracasso escolar visto como deficiência, pois se caracterizaria pelo que falta ao estudante para ter sucesso na escola, uma desvantagem do aluno cuja cultura familiar não propicia o necessário para o êxito, acarretando uma desvantagem também na forma que a escola trata esse público. O discente acaba por ser culpabilizado por questões que estão para além de sua escolha.

(...) a noção de fracasso escolar remete a fenômenos designados por uma ausência, uma recusa, uma transgressão - ausência de resultados, de saberes, de competência, recusa de estudar, transgressão das regras... O fracasso escolar é “não ter”, “não ser”. Como pensar aquilo que não é? Não se pode fazê-lo diretamente, pois é impossível pensar o não-ser. (CHARLOT, 2000, p. 17)

Por estar associado a ausências, ao que falta ao estudante para alcançar o êxito, é que se coloca a impossibilidade de pesquisar o fracasso escolar. O autor não nega, entretanto, a existência dos fenômenos usualmente denominados como “fracasso escolar” (reprovações,

indisciplina, dentre outros tantos), ele se opõe à existência de um “fracasso escolar”, único, macro, analisável enquanto tal.

Diante de tal dilema, Charlot (2000) indica a necessidade de modificar o olhar sobre o fracasso, passando de uma leitura negativa para uma leitura positiva, modificar o foco do que “não tem”, do que falta, para o que é feito diante daquela situação, das oportunidades e situações que podem colaborar para a saída da situação de fracasso. Assim, é necessário olhar para os sujeitos e suas histórias, para as trajetórias de vida, para compreender quais elementos acarretaram a situação de fracasso vivenciada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado prático da pesquisa teremos a laboração de uma cartilha intitulada “*Maternidade e Vida Acadêmica: guia para o fortalecimento da permanência e do êxito estudantil de discentes mães na Educação Profissional e Tecnológica*”, a qual terá como objetivo principal apresentar sugestões de medidas que poderão ser adotadas pelas instituições de ensino para melhorar o suporte às mães durante o percurso acadêmico.

A cartilha contará com cinco seções: a primeira seção será destinada à introdução, na qual será apresentado o produto; na segunda será feita a justificativa para a criação da cartilha; a terceira apresentará os dados quantitativos coletados durante a pesquisa, trazendo a estimativa de discentes mães existentes no *campus* Sobral, bem como o perfil socioeconômico e acadêmico encontrado.

Na quarta seção haverá a apresentação das medidas a serem adotadas pelas instituições de ensino para fortalecer a permanência e o êxito estudantil das discentes mães (por exemplo, inclusão no formulário de matrícula do questionamento se a estudante tem filhos, regulamentação de licença maternidade, sem prejuízo no índice de rendimento acadêmico, dentre outras). Tais ações serão formuladas com base nas leituras realizadas e na coleta de dados proveniente da aplicação dos questionários e do desenvolvimento das entrevistas semi-estruturadas. Por fim, a quinta e última parte será destinada à apresentação das conclusões do trabalho.

A cartilha será apresentada às discentes que participarem das entrevistas, para que possam avaliar o produto elaborado e validar as sugestões fornecidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente texto pretendeu apresentar o percurso para a elaboração da pesquisa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT, a relevância de estudar sobre a maternidade nos espaços acadêmicos e em especial a necessidade de fortalecimento da permanência estudantil das discentes-mães. Espera-se que a cartilha, produto final do trabalho, tenha uma boa aceitação pelas instituições de ensino, e que as estudantes-mães que entrarem posteriormente na academia tenham menos dificuldades em trilhar seus caminhos.

No filme Medida Provisória (2022), ao descobrir a gestação inesperada e se deparar com o dilema de levar a gravidez adiante ou não, a personagem interpretada por Taís Araújo ouve o seguinte relato de uma senhora mais experiente: “Filho traz medo, mas também traz propósito”, e o propósito do trabalho aqui apresentado é tornar o ambiente acadêmico mais acolhedor!

REFERÊNCIAS

BAGGI, C. A. dos S. e LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. In: **Avaliação**: Revista de Avaliação da Educação Superior. Campinas. Jul 2011. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/aval/a/RRGrQckrsd9CRGgKy4zkHXq/?lang=pt>>. Acesso em 15/06/2022

BRASIL. **Acórdão 506/2013**. Tribunal de Contas da União. Disponível em <https://pesquisa.apps.tcu.gov.br/#/documento/acordao-completo/*/KEY%253AACORDAO-COMPLETO-1250021/DTRELEVANCIA%2520desc/0/sinonimos%253Dfalse>. Acesso em 08/06/2022

BRASIL. **Decreto nº 7.234**, de 19 de julho de 2010. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm>. Acesso em 08/06/2022.

BOLFARINE, H e BUSSAB, W. O. **Elementos de Amostragem**. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 2005.

BOMFIM, S. **Projeto de Lei nº 1152/2022**. Disponível em <www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=2165962>. Acesso em 06/06/2022.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

ÊXITO. In: **Dicionário Online de Português**. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/exito/>>. Acesso em 23/11/2022

FERNANDES, F. A história da educação feminina. **Multirio** - a mídia educativa da cidade. Rio de Janeiro: 07 de março de 2020. Disponível em <<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/14812-a-hist%C3%B3ria-da-educa%C3%A7%C3%A3o-feminina>>. Acesso em 23/05/2022.

IFCE. **Plano Estratégico para a Permanência e Êxito dos Estudantes do IFCE** _ 2017 - 2024. 159p. Fortaleza: IFCE, 2017. Disponível em <<https://ifce.edu.br/proen/ensino/plano-de-permanencia-e-exito.pdf>>. Acesso em 08/06/2022.

IFCE. **Regulamento da Política de Assistência Estudantil do IFCE**. Aprovado pela resolução Consup n° 24/2015. Disponível em <<https://ifce.edu.br/espaco-estudante/assistencia-estudantil/politica-de-assistencia-estudantil-do-ifce/regulamento-da-politica-de-assistencia-estudantil-do-ifce.pdf/view>>. Acesso em 11/05/2022.

IFCE. **Regulamento de Auxílios Estudantis do IFCE**. Aprovado pela resolução Consup n° 24/2023. Disponível em: <https://ifce.edu.br/baturite/PDFs/RESOLUCAO_24.2023_RAE_ATUALIZADO.pdf>. Acesso em 11/08/2023.

IFCE. **Sobre o campus**. Disponível em <<https://ifce.edu.br/sobral/campus-sobral/o-campus>>. Acesso em 22/11/2022.

MENDES, M. T. Mapeando a produção sobre permanência estudantil: categorias em articulação e estratégias de permanência. In: **Revistas de Estudos Universitários** - REU. Sorocaba, SP, v. 46, n. 2, p. 385-408, dez. 2020. Disponível em <<http://periodicos.uniso.br/ojs3/index.php/reu/article/view/4040/3814>>. Acesso em 30/05/2022.

MEDIDA Provisória. Direção: Lázaro Ramos. Rio de Janeiro: Lereby Produções, Lata Filmes, 2022. 100 min.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Plataforma Nilo Peçanha**. Disponível em <<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZDhkNGNiYzgtMjQ0My00OGVILWJjNzYtZWQwYjI2OThhYWY1IiwidCI6IjllNjgyMzU5LWQxMjgtNGVhYi1iYjU4LTgyYjJhMTUzNDBmZiJ9>>. Acesso em 16/08/2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria n° 51**, de 21 de novembro de 2018. Disponível em <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51283320/do1-2018-11-22-portaria-n-51-de-21-de-nov>. Acesso em 13/06/2022.

SANTOS, M. L. A. S. **Itinerários Universitários**: a permanência de mães trabalhadoras nos bacharelados interdisciplinares da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2014. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-graduação em Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade, Universidade Federal da Bahia. 131p. Disponível em <<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/15827/1/Disserta%C3%A7%C3%A3oMariannaSoare.s.pdf>>. Acesso em 30/05/2022.